

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

Relatório do projeto de conclusão do curso de jornalismo.

Vídeo: "Vira do Averso".

Aluna: Gisele Dias 8918318=5

Semestre: 93.2

As firulas acima foram só para fazer suspense. O quente mesmo vem agora. Mas tanto suspense também pode ser em vão, porque a minha historinha não deve sere diferente de tantas outras que vocês já estão cansados de ler.

A idéia de realizar um vídeo que tratasse da beleza, devo confessar, não é minha. Ela surgiu no meio de uma daquelas "conversinhas" de Centro Acadêmico, com aluna Maira Spanghero do curso de psicología desta universidade. Quando eu já estava começando a me roer de inveja por não ter tido a idéia antes, ela me surge com uma proposta brilhante: vamos fazer juntas? Eu topei no ato e resolvi realizá-lo como meu projeto de conclusão de curso, não sem antes dar aquela mordida na língua, já que sempre falava que nunca iria realizar um vídeo como trabalho final.

Mas como língua não tem osso mesmo, partimos para a relaização do trabalho. Primeiro fomos buscar o embasamento teórico, que queríamos e precisávamos ter bem firme, para em cima erguer a idéia. "O mito da beleza" de Naomi Wolf, foi o primeiro a ser lido. É um bom livro, porém para ser lido com muito cuidado, pois chega a ser radical em certos pontos, colocando a mulher como pobre vítima da indústria da beleza, como se fossemos amebas, sem a mínima capacidade de raciocínio. "Mulher de cama e mesa", de Helonida Stutart, é um daqueles livros fininhos, tipo coleção primeiros passos, que caiu na nossa frente do meio de uma prateleira recheada de calhamaços teóricos à respeito do assunto.

Nos deu uma boa visão histórica da posição da mulher na sociedade mundial e apesar de um pouco antigo (foi escrito nos idos de 70), foi bastante útil. "O ser e o nada" de Jean Paul Sartre, e "Microfoca do poder" de Michael Foucault, são dois daqueles camalhões, provenientes da prateleira acima citada, mas especificamente uma prateleira do curso de psicología.

Partimos então para a execussão da idéia e para isto fomos buscar o apoio do Excelentíssimo Senhor Diretor do Centro de Comunicação e Expressão Sérgio Mattos, ou simplesmente Serginho. Ele foi o amigo e orientador que precisávamos, deu a maior força, colaborou para o recorte do assunto e esteve sempre presente quando foi solicitado. Mas chega de rasgação de seda, vamos ao que interessa.

Para as gravações foram usados o equipamento do curso e na impossibilidade de utilizá-lo, apelamos para a câmera VHS do pai da Maira. Acredito que falta de qualidade na imagem pode ser justificada por uma tentativa desesperada de ser prático e um pouco de imaginação pode ajudar a superar o problema. Acredito que, na impossibilidade de usar o que existe de melhor em termos de equipamentos, deve-se apelar para o que está ao alcance das mãos, e nada mais ao alcance de nossas mãos do que a câmera da Maira. Contar com a carro da universidade para as gravações era apostar na sorte e como eu geralmente não tenho muita, achei melhor utilizar o carro de meu pai, que sempre que foi necessário esteve à minha disposição.

As confusões ficaram por conta dos horários. Comecei a trabalhar no jornal O Estado, no meio do semestre, na editoria de conomia, e o que é pior, havia desistido da disciplina jornalismo econômico, do professor Locatelli no semestre anterior. Não digo que eu não tenho sorte? Dai os planos foram para a cubia. Primeiro eu precisava garantir o emprego, tentar não ser despedida nos três meses de experiência e ainda rezar para a situação econômica do país melhorar eu não acabar sendo depedida por motivos financeiros. Até ai tudo bem. Pelo menos por enquanto, continuo no emprego. Mas também tive que dispensar muito horário de gravação e pelos menos uma hora e meia

de cada horário de edição noturno, por causa do trabalho no jornal. Agora estou tocando a edição a toque de caixa, que é pra ver se dá tempo.

Para realizar as vinhetas e alguns caractéres do video contei com a ajuda de dois alunos do curso de computação desta universidade. Um amigo meu, Alexandre de Souza, ficou sabendo do projeto e entrou no barco, arrastando junto com ele a Cristine Hoepers. Já temos então, dois alunos da computação e uma da psicologia trabando juntos num mesmo projeto de uma aluna do curso de jornalismo. Olha a interdisciplinaridade ai gente! Isso dá samba!

Adoraria poder fazer um relatório mais longo, com todas as implicações filosóficas e sociais de meu trabalho, mas como já disse o tempo está escasso. Epero apenas poder provar aos mais incrédulos, que davam aquela risadinha sem graça quando ficavam sabendo do tema de meu trabalho, que tenho talento e certeza do que estou fazendo e sei muito bem onde pretendo chegar com isso. Durante os cinco anos em que habitei e circulei entre as jaulas deste zoológico cultural, vi muita coisa, aprendi outro tanto, e espero poder provar a todos que não foi em vão. Prometo dar maiores detalhes durante a defesa da banca, e já estou afiando a língua. Espero, acima de tudo, não decepcionar aqueles que de uma maneira ou de outra apostaram e confiaram no meu trabalho. Espero não decepcionar principalmete a mim mesma, mas tenho certeza que, dentro das possibilidades e limitações, fiz o melhor possível. Ah!, só mais um detalhe: apesar de tudo, vou MORRER DE SAUDADE DESTE CURSO e pretendo voltar aqui para fazer mestrado. Agora só falta o tal do mestrado realmente entrar em ação, por favor!

Um beijão da Gisa!